

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação”.

Emmanuel

ASSEMBLEIA GERAL ENCONTRO DE FRATERNISTAS ELEIÇÕES RENOVAM CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO – CRA



Pag 2

SEMINÁRIO MEDIUNIDADE COM JESUS – O ESCLARECEDOR

**A EDUCAÇÃO MEDIÚNICA DO COLABORADOR
NAS TAREFAS DA MEDIUNIDADE E O PAPEL
TRANSCENDENTE DO ESCLARECEDOR**

Pag 3

EDITORIAL

Num momento de importância relevante para construção dos alicerces do cristianismo, Jesus, rodeado dos seus amigos mais próximos, faz com o grupo importante reflexão. Sabe que sua missão está próxima de concluir importante etapa e procura deixar claro para todos que não vai se ausentar. Diz que estará sempre presente e esclarece: creiam em Deus, creiam também em mim. Sou caminho, verdade e vida e a trilha mais curta e segura para chegar a Deus. E disponibiliza a solução para disputas, dúvidas, anseios e questionamentos: dou a todos a minha Paz. Não a paz que o mundo dá, mas a Paz verdadeira.

Naqueles tempos os conflitos abundavam, muitos deles veladamente. Interesses da cultura religiosa, nutrida por clérigos e estudiosos da Lei, se acomodavam com a incômoda presença do império romano. A paz romana era imposta e implicava em continência a costumes exógenos, repelidos com contestação velada, como o pagamento de impostos e não exclusividade étnica.

Vinte e um séculos depois, o cenário parece guardar alguma semelhança. As casas espíritas estão repletas de pessoas envolvidas em conflitos intermináveis, exaustas. Angústias, depressão, doenças da alma abundantes e sofrimentos de toda ordem. Como partes da segunda etapa da missão do Cristo, somos chamados a orientar no primeiro contato, a esclarecer na preleção espírita, a aliviar na visita, a dar primeiros socorros na ação medianímica, a iluminar na mudança de hábitos, na renovação de atitudes que se torne exemplo vivo dos ideais do Cristo.

E, hoje, o Senhor parece novamente presente, a nos reiterar: amigos "amai-vos, instruí-vos". Vocês serão reconhecidos por se amarem.

ASSEMBLEIA GERAL DOS FRATERNISTAS

Centenas de fraternistas do Grupo Scheilla foram chamados, através de Edital, para participarem da Assembleia Geral dos Fraternistas (AGF), do dia 29 de março, às 15h, nas dependências do Centro Oriente. O Conselho de Representação da Assembleia (CRA), órgão representativo da AGF, organiza a eleição, e patrocina a Assembleia que, na oportunidade, elege titulares e suplentes para conselheiros daquele colegiado. Dentre outras deliberações, a pauta da Assembleia contemplou os seguintes assuntos:

- Diretrizes para a Política de Assistência Social do Grupo Scheilla;
- Avaliação do Projeto de Acolhimento Institucional, recentemente implantado no Grupo;
- Estabelecimento de normas para a assinatura de contratos e convênios;
- Apresentação e homologação de relatórios das atividades desenvolvidas no ano de 2013 pelo CRA, Conselho de Administração (CAD) e Comissão de Contas (COM).

A Assembleia Geral dos Fraternistas é uma oportunidade na qual os associados se reúnem para a decisão de assuntos importantes da Instituição e é, também, uma ocasião destinada à apresentação de novas propostas e ideias pela direção do Grupo ou pelo próprio CRA que representa os fraternistas. Alice Tomaz Horta, coordenadora do Conselho de Representação da Assembleia, ressalta: "Podemos

dizer que o Grupo Scheilla é a base de ações caridosas e a AGF, na representação efetiva dos fraternistas, é o coração pulsante, aquilo que dá propulsão, que movimenta em todos os aspectos, contribuindo na obra do Cristo, oportunizando a cada um a sua cota de contribuição voluntária."

Alice Horta também enfatiza o quanto a participação dos fraternistas é sempre de extrema importância para a continuidade do trabalho produtivo desenvolvido no Grupo. "Na Assembleia o associado terá o direito de examinar documentos, relatórios, prestação de contas, dentre outros, conhecendo melhor o trabalho do Grupo, além de exercer o direito de voz e voto, escolhendo os seus representantes que irão compor a gestão."

A coordenadora destaca a relevância da discussão de assuntos administrativo/financeiros que a Assembleia se propõe. "Tudo que acontece na AGF é importante e dá aos fraternistas uma visão clara do que vem sendo feito de recursos e possibilidades do Grupo, podendo referendar deliberações relevantes, fazendo da Casa de Scheilla uma unidade transparente e solidária."

Para a AGF de 2014 foram cadastrados aproximadamente 1100 fraternistas. Terão direito a voto os associados devidamente cadastrados que se apresentarem no dia 29 de março às 15h.

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltrô Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues • Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG -08996 JP • Repórteres - Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda • Editoração - Luís André A. Almeida • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares

Coordenação Geral

Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

OS ESPÍRITAS E A PÁSCOA

Jader Sampaio

Um estudo que Hermínio Miranda começou a fazer em vida e chegou a publicar em diversos livros, foi sobre os cristãos primitivos. Como era o cristianismo nos primeiros séculos após a desencarnação de Jesus? Tenho estudado há algum tempo os escritos dos primeiros cristãos aceitos pela igreja e há um autor chamado Barnabé, que não é o colega de Paulo de Tarso em Antioquia, mas que se considera que seja um instrutor de Alexandria, que escreveu o seguinte sobre o jejum, que era palco de discussões entre os cristãos judaizantes e não judaizantes:

"... "Eis o jejum que eu escolhi", diz o Senhor. "Desata todas as amarras da injustiça; desfaz as cordas dos contratos iníquos; envia os oprimidos em liberdade; rasga toda escritura injusta; reparte teu pão com os famintos; se vês alguém nu, veste-o; conduz para a tua casa os desabrigados; se vês algum pobre, não o desprezes; não te afastes dos membros de tua família. Então tua luz romperá pela manhã, tuas vestes rapidamente resplandecerão, a justiça irá à tua frente e a glória de Deus te envolverá. Então outra vez gritarás e Deus te ouvirá. Ao falar, ele te dirá: Eis-me aqui!" (Carta de Barnabé, 3:3-5)

A posição dele é clara. Em vez de atos exteriores, rituais, justificados pela tradição, atos interiores, ações em consonância com as mais caras ideias do Cristo, como a caridade moral e material, atos de justiça social e de reconhecimento do próximo, do que foi abandonado pelo mundo.

Jesus se pronuncia diversas vezes sobre isso, nas querelas com os fariseus e saduceus,

tão voltados à letra morta, às exterioridades, às aparências de santidade. Pessoalmente gosto muito do diálogo com a mulher samaritana. Jesus a encontra em um poço e dá mostras de ser profeta, de saber coisas sobre a vida dela, como os seus cinco maridos. Ela então lhe faz uma pergunta sobre a religião judaica, que era objeto de disputa entre judeus e samaritanos: "Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde é necessário adorar. Jesus lhe diz: Crede em mim, mulher, porque vem a hora quando nem neste monte nem em Jerusalém adorareis ao Pai. (...) Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade. João 40:20, 21 e 24

Este é um primeiro ponto a se discutir sobre o espiritismo e a páscoa. Herdeira de valores construídos na forja do cristianismo, a relação dos espíritas com a religião ou a religiosidade é essencialmente interior e pessoal.

Contudo, vivemos em sociedade. Herdamos uma salada de tradições, algumas dos cultos de deuses antigos, outras judaicas, todas exteriores. O coelho da páscoa, que povoa nossas televisões e a fantasia dos pequenos parece ser oriundo do culto da deusa germânica Eostre. O ovo vem de uma história desta mesma deusa que transformou uma ave em lebre. O ovo está presente na ceia pascal dos judeus. O cordeiro vem dos sacrifícios aos deuses e do episódio pascal judaico, que recorda a saída do Egito, quando se matou um cordeiro e passou seu sangue nos umbrais das portas.

Todos esses símbolos foram reapropriados pelo catolicismo e foi-lhes dado um signi-

ficado cristão, ou, melhor dizendo, católico. O cordeiro hebraico passou a simbolizar a morte de Jesus no calvário para tirar os pecados dos homens. Convenhamos, isso não faz o menor sentido para o pensamento espírita. Nosso maior interesse no calvário é a demonstração incontestada da vida após a morte e da mediunidade dos que perceberam Jesus e reconheceram que ele nos ensinou que a vida não termina no túmulo.

Como ficamos nós, espíritas, então? Resta-nos, portanto, duas coisas:

1. Pensar no sentido da imortalidade da alma e da mediunidade, que se mostram após a desencarnação de Jesus, o que podemos fazer em família os nos centros espíritas.

2. Aproveitar o feriado para estar junto com a família. Não vejo problemas em trocarmos ovos de páscoa com nossas crianças, em escondermos os ovos para os pequenos acharem, em deixar marcas de talco que lembram pés de coelho, em pintarmos cascas de ovos, como os católicos ucranianos, nem em fazermos juntos uma refeição, mas que isso seja uma grande brincadeira, um daqueles momentos mágicos de acolhimento que os pequenos guardarão para a idade adulta e a vida, e não um ato religioso (para que não fique dúvida, o centro espírita não é o local adequado para isso).

Penso até que podíamos nos lembrar das "crianças sem ovos de páscoa", das pessoas sem família, sofrendo de solidão, e abrir nossas portas a elas, ou visitá-las durante a páscoa, em memória de Jesus, se desejamos fazer algo diferente, em recordação à bela reflexão de Barnabé.

SEMINÁRIO MEDIUNIDADE COM JESUS MOBILIZA COLABORADORES.

Dia 29 de março ocorre Seminário que mobiliza centenas de colaboradores no Grupo Scheilla. O evento conta a participação de dois conhecidos conferencistas da seara spiritista em Minas, os confrades Simão Pedro de Lima e Angélica Maia.

Em dois momentos serão objeto de reflexão a importância da educação mediúnica do colaborador nas tarefas da mediunidade e o papel transcendente do esclarecedor que, inspirado no maior Esclarecedor conhecido, o Divino Mestre, Jesus, no diálogo com os necessitados precisa orientar pelo argumento consistente e arrastar pelo exemplo de uma vida ilibada, pautada no exemplo crístico.

O evento é patrocinado pelo Grupo Scheilla e conta com apoio da Federação Espírita Brasileira e de amigos e simpatizantes da Doutrina Espírita, na busca de um Mundo melhor para todos.

Para participar, é necessária inscrição prévia



Simão Pedro de Lima em palestra no Seminário das Coordenações (2008)

MEDIUNIDADE COM JESUS

A mediunidade é faculdade inerente a todos os seres humanos, que possibilita o intercâmbio entre as mentes desencarnadas e aquelas que ainda militam na roupagem física.

Não obstante a tendência materialista que assola o mundo atual, negar a existência de um princípio inteligente que preexiste, suporta e pós existe à matéria, o espírito reencarnado, na maioria das vezes, sem se aperceber, entra em sintonia a todo instante com as entidades que povoam as dimensões mais sutis da vida.

É assim que nos momentos de paz e recolhimento, ele registra com a tela da mente e a escuta do coração, orientações valiosas de amigos espirituais, haurindo novo ânimo frente aos embates da jornada terrena. Ao contrário, nas horas de intenso desalinho emocional e moral, termina atraindo seres espirituais de densas vibrações, sucumbindo, nesta simbiose, aos apelos do ódio, da raiva e do rancor.

Tudo isso ocorre, porque a mediunidade é uma característica natural da vida, que existe em função da natureza espiritual do homem, não guardando relação com sua condição moral. Este contato entre as duas dimensões da vida assemelha-se a um fermento que leveda a massa da experiência evolutiva humana, impulsionando adiante encarnados e desencarnados, por meio do amor ou através dos aguilhões da dor, de acordo com a escolha de cada um.

Assim, ao invés de rejeitar a mediunidade, devemos estudá-la de forma sistematizada, a fim de melhor compreender os seus mecanismos, utilizando-a em favor da vitória do bem no mundo.

Entretanto, assim como a abelha em sua faina diária para produzir o mel, acaba ampliando as suas funções em a Natureza, ao polinizar as flores, contribuindo para perpetuar as espécies vegetais, também a finalidade da mediunidade estende-se muito além da fenomenologia mediúnica no ambiente da casa espírita.

O médium, ao contrário do que pensam alguns, não é somente um veículo para produção de fenômenos paranormais, que muitas vezes confundem ou mesmo maravilham o entendimento dos menos avisados.

A mediunidade com Jesus, lastreada pela orientação segura contida nas obras da Codificação Espírita, exige do tarefeiro espírita a busca incessante da própria transformação moral, por meio da doação integral em favor dos corações necessitados que lhe cruzam a senda.

A intriga e a inveja podem questionar a autenticidade do fenômeno da psicografia, que através de ti, possibilita aos benfeitores espirituais veicularem mensagens de alívio às almas em aflição. Ninguém, porém, duvidará da tua compaixão, quando visitas uma colônia de leprosos, levando-lhes o conforto do ouvido atento e o bálsamo da palavra amiga.

Se a doença purificadora bate às portas da tua roupagem física, pode ser que irmãos incautos, ainda ignorantes acerca



das leis cármicas, teçam comentários desairosos acerca da tua mediunidade de cura, com a qual os abnegados médicos do além se empenham em harmonizar os desequilíbrios do corpo e da alma. No entanto, não há quem deixe de reverenciar a renúncia e o desprendimento com que te entregas à Campanha do Quilo, munido da sacola da caridade e do sorriso da bondade.

No desempenho da psicofonia abençoada, quando emprestas as tuas cordas vocais aos irmãos espirituais em tratamento nas reuniões de desobsessão, é provável que a desconfiança, filha da pouca fé, te acuse de mistificação. Todavia, ninguém deixará de reconhecer o amor desvelado e o carinho com que te dedicas à visitação aos enfermos de toda sorte, nos leitos dos hospitais ou no recesso dos lares.

Mediunidade sem a prática no bem é como poço sem água, gleba arada sem sementes, cirurgião sem bisturi.

Se ainda hoje a fenomenologia mediúnica continua sendo objeto de controvérsias e polêmicas, exigindo pesquisa e experimentação por parte da ciência, lembra que a ação no bem aliada ao estudo da doutrina espírita, sob a égide do Evangelho de Jesus, permanecem inatacáveis, consolidando no médium espírita a força moral necessária para levar adiante a sua tarefa.

Scheilla

(Mensagem recebida por Emanuel Chácara – em 03 de janeiro de 1993)

PROJETO CEIS - CENTRO INTEGRAL DE EDUCAÇÃO DO SER

Assistência e desenvolvimento espiritual, moral e intelectual à criança

Dentre vários trabalhos de assistência social realizados no Grupo Scheilla, vamos falar sobre o CEIS – Centro Integral de Educação do Ser – projeto que iniciou nos anos 90 e conta com parceria da Secretaria Municipal de Educação. Durante estes anos, houve algumas alterações de nome do projeto, porém o objetivo do mesmo, que é contribuir para o desenvolvimento moral e intelectual da criança assistida, se mantém inalterado.

Segundo Elizabeth Rezende, coordenadora do Projeto CEIS, este visa proporcionar uma educação para as crianças, capaz de desenvolver habilidades cognitivas e intelectuais, afetivas, físicas, morais e sociais, contribuindo com uma educação voltada para o sentimento e a inteligência, formando pessoas saudáveis de corpo e alma, construindo o cidadão do futuro, um homem de bem.

“O CEIS atende hoje 80 crianças que, em sua maioria, fazem parte da comuni-

dade, de escolas estaduais e municipais da região leste da cidade. E, para desenvolver este trabalho, há 7 voluntários com oficinas específicas e 6 voluntários que



Projeto CEIS: Incentivando talentos e a inventividade

fazem parte da Terapêutica Sophia, que são profissionais da área médica, odontológica, psicológica, terapêutica artística, que atendem crianças individualmente, em salas separadas”, disse Elizabeth

Os trabalhos são desenvolvidos por meio de uma estratégia pedagógica com oficinas que favoreçam a interação entre as turmas. É escolhido um tema para iniciar as tarefas e o deste ano já foi escolhido “O PLANE-



Crianças em atividade do CEIS na CEAL

TA TERRA”. “O tema principal é subdividido em temas mensais com atividades adequadas às características das crianças e suas faixas etárias. As oficinas são realizadas pelos três educadores do CEIS, em salas próprias, e pelos voluntários com profissionais específicos, sendo essas oficinas de mosaico, de música, de canto, de capoeira, etc. As turmas são formadas por crianças e jovens com no máximo 15 (quinze) educandos por sala, com o intuito de manter a qualidade de ensino, já que trabalhamos com o comportamento do ser”, explicou a Coordenadora. “A oficina, como uma aula diferente, propicia à criança o manusear, trabalhar com o corpo, com as mãos. Contribui para a aprendizagem escolar, como um complemento da escola fundamental e para a formação do caráter do educando.

“Instruindo e Educando” “completou Elizabeth.

Para participar deste projeto é necessário que a criança esteja matriculada numa escola pública.

A SEGUIR DETALHAMENTOS DE CADA OFICINA OFERECIDA ÀS CRIANÇAS, DE ACORDO COM A COORDENADORA:

Oficina do Saber: orientação das atividades escolares, exercícios de casa.

Oficina de Ideias: trabalho e uso de diversos recursos como de arte, de cultura, de meio-ambiente, de literatura, etc.

Oficina de Esportes: orientada para formulação de regras, de convivência, de respeito, de ética, de exercícios, de disciplina.

Oficina de Brincar: relaxamento através de jogos interativos e brincadeiras em grupo, resgatando a alegria da infância, como cantigas de roda, dentre outras.

Oficina de Leitura: incentivo ao hábito de leitura e teatralização de textos, livros, desenvolvendo o imaginativo, idealizando ambientes para o que se lê.

Oficina do Ser: construindo o caráter cristão, levando o educando a observar o eu interno, o contato com algo maior, a presença de Deus, consciência corporal através de música, artes plásticas, parábolas evangélicas, de contos, etc.

Oficina de Música, Canto e Dança: relaxamento através do canto e da música.

Oficina de Balé: interação do corpo e espírito com a música.

Oficina de Contação de História: desenvolver a linguagem oral, a expressão corporal na comunicação verbal e não verbal (mímicas).

Aconteceu

FESTIVAL DE SORVETES

Evento ajuda no custeio da Comemofra

Em 23 de fevereiro, a Casa Espírita André Luiz (Ceal) sediou mais um Festival de Sorvetes do Grupo Scheilla. Desta vez, o evento foi realizado para auxiliar na arrecadação de recursos para a XXV Comemofra (Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade).

Além de fraternistas do Grupo Scheilla, o Grupo de Fraternidade Albino Teixeira colaborou com fraternistas bem dispostos ao trabalho. Cerca de 300 pessoas participaram do Festival que proporcionou recursos de apoio valioso à Comemofra.

No cardápio, teve o delicioso sorvete Real Sabor, pipoca, cachorro-quente, refrigerante, água e sucos. Enquanto saboreavam as delícias, os presentes assistiam ao show de Federico e Gabriel. A iniciativa foi organizada pela Coordenação de Integração Artística da FRA.

COMEMOFRA



Participação na Comemofra 2013

NOSSO PAPEL NO GRUPO ESPÍRITA

"Aparta-te do mal, e faze o bem, busca a paz, e segue-a" (Salmos 34:14)

Considerando que o Centro Espírita é um magistral educandário da alma, indaguemos a nós mesmos, qual o papel que exercemos nas suas variadas áreas de ações:

Uma bênção ou um entrave?

Um pacificador ou um promotor de desarmonia?

Um indulgente com as imperfeições do outro ou um crítico que tudo desaprova?

Uma fonte de soluções nas dificuldades ou alguém que as torna mais graves, criando climas inamistosos?

Um irmão que auxilia e entende ou um desestimulador contumaz?

Um sustentador das obras do bem ou um filtro da influência inferior?

Um apologista do trabalho em equipe ou um centralizador?

Um incentivador do despertar de novos valores humanos ou um rotineiro?

O espírito Ermance Dufaux (1) exarou: "Destacar a convivência espírita como uma escola abençoada no burilamento da afetividade, porque nelas, mais que em outros ambientes, somos chamados à lucidez da atitude através das sábias recomendações do Evangelho e do Espiritismo, em favor da integridade de nossa consciência."

O Espírito de Verdade nos concitou: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento, instruí-vos, este o segundo (2).

O maior embaraço para o êxito de nossos objetivos é a preocupação com a vida de nosso próximo. Enquanto nos distraímos com os erros cometidos por aqueles que nos cercam, deixamos de cuidar de nosso próprio caminho, de lutar pelos nossos ideais, de perseverar na busca de nossa transformação moral. Melhor é assimilar o que há de bom nos homens e aplicar da melhor maneira em nosso viver diário.

Daltro Rigueira Vianna

XXV COMEMOFRA

O trabalho reúne jovens e celebra a alegria



Participantes da Comemofra

No ano em que completa 25 anos, a Comemofra (Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade) reuniu, mais uma vez, centenas de pessoas vindas dos Grupos de Fraternidade de todo o País para um encontro marcado pelo trabalho e alegria. Realizada na Cidade da Fraternidade, mais especificamente na Comunidade Sílvia Rodrigues, em Alto Paraíso de Goiás/GO, a Comemofra teve, este ano, ainda mais motivos para celebrar.

Com o tema “História, Aprendizado e Trabalho: do Evangelho à Transformação”, o Encontro reuniu cerca de 300 pessoas e teve o objetivo especial de aproximar gerações que já estiveram na organização e participação da Comemofra com aquelas que hoje assumem o trabalho. “Foi uma edição comemorativa dos 50 anos de Cidade da Fraternidade, 25 anos de Comemofra e ainda 10 anos da Comunidade Sílvia Rodrigues”, explica o coordenador da Integração Fraternal do Grupo Scheilla e da 4ª Região Fraternal do Movimento da Fraternidade, Mauro Reis.

Devido ao aniversário de 50 anos, o encontro tentou resgatar um pouco

da história da Cidade da Fraternidade e relacioná-la ao livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do evangelho”, obra psicografada por Chico Xavier em 1938, em dobradinha com Humberto de Campos. “Tivemos estudos que resgataram temas já abordados na Comemofra e outros ligados às transformações que essa confraternização produz no coração dos participantes”, declara a representante regional da juventude da 4ª Região Fraternal do Movimento da Fraternidade, Rayanna Ceres.

Os momentos vividos entre os dias 1º e 4 de março foram marcados pela confraternização e trabalho. “Foram diversas atividades para a juventude, adolescência, infância e adultos”, observa Mauro Reis. Enquanto a parte da manhã era destinada à integração e ao estudo, o período da tarde era voltado à realização de trabalhos na cidade. Segundo Rayanna, o momento de “por a mão na massa” foi um dos que mais envolveu os participantes: “Divididos em grupos de trabalho, realizamos diversas ações, como fazer tinta natural para pintar placas para a cidade, plantar sementes de girassol, cons-

truir bancos de garrafas pets e pneus, arrumar a pracinha e fazer massa para cimento, entre outros”.

As atividades contaram também com a participação de vários moradores da Comunidade Sílvia Rodrigues, o que proporcionou uma verdadeira integração de todo o grupo presente ao encontro. “Uma oportunidade maravilhosa de conhecermos e interagirmos com a diversidade cultural do Brasil”, define a representante da Juventude.

A apresentação dos cantores Denis e Vanessa na abertura da Comemofra foi um dos momentos especiais do evento. “Muitos se emocionaram durante o show, pois pudemos realmente sentir a energia desses 25 anos de confraternização”, declara Rayanna. Também, segundo a jovem, a palavra da espiritualidade marcou a todos ao destacar a importância do “falar menos e trabalhar mais”.

“Muitos jovens foram pela primeira vez, fizeram muitas amizades e se apaixonaram pela energia da Comemofra”, destaca Rayanna. A meta é que no, próximo ano, ainda mais jovens estejam presentes para compartilhar esta experiência.

